

O Ensino de Línguas Baseado em Tarefas (ELT) no contexto de alunos multiníveis: estratégias pedagógicas na disciplina Práticas Escritas em Línguas Inglesa no IFCE *campus* Crateús

Francisco Bruno Rodrigues Silveira¹

Resumo

Os alunos de cursos livres e disciplinas voltados para o ensino de línguas estrangeiras podem apresentar níveis diferentes de conhecimento linguístico do idioma estudado. De acordo com Roberts (2007), esta característica chamada de sala de aula multinível, comum nas práticas pedagógicas de idiomas, deve ser cada vez mais foco de produções científicas com o intuito de pensarmos em estratégias de ensino voltadas para a realidade multinível dos discentes. Esta narrativa irá descrever algumas estratégias pedagógicas usadas na disciplina extracurricular Práticas Escritas em Línguas Inglesa ministrada no semestre 2019.1 no IFCE *campus* Crateús. Por ser uma disciplina extracurricular, os alunos que cursaram esta disciplina eram discentes de diferentes cursos de graduação e apresentavam níveis linguísticos heterogêneos na língua inglesa. Serão detalhadas algumas das atividades que foram aplicadas com os cursistas da referida disciplina bem como o processo de aprendizagem dos conteúdos ministrado nestas atividades. Serão utilizadas principalmente as concepções teóricas de Fonseca (2009), Ellis (2003) e Willis (1996) sobre o Ensino de Línguas Baseado em Tarefas e o Ensino Multinível. A presente narrativa visa contribuir para um aprimoramento das práticas do ensino de línguas estrangeiras, especialmente a língua inglesa, nos Institutos Federais e em outras instituições do Brasil.

Palavras-chave: Língua Inglesa. Aulas Multiníveis. Estratégias Pedagógicas.

Abstract

Students from language courses and college subjects related to foreign language learning may have different levels of linguistic knowledge of that specific language being studied. According to Roberts (2007), this feature called multilevel classroom, common in language pedagogical practices, must be more and more the focus of scientific productions in order to make us think about teaching strategies focused on this multilevel reality of students. This narrative will describe some pedagogical strategies used in a course named Writing Practice in English Language which was taught during the semester 2019.1 at the institution IFCE *campus* Crateús. As this course is an extracurricular one, the students who attended those classes were students from different undergraduate courses with heterogeneous linguistic levels in English language. It will be detailed some of the activities which were applied with the students who attended the the classes of the mentioned course as well as the process of learning of some contents taught in these activities. Fonseca (2009), Ellis (2003) and Willis (1996) theory on Task-Based Learning and Multilevel Classes will be mainly used in this text. This narrative aims to contribute to the improvement of foreign language teaching practices, especially English language, at Federal Institutes and other educational institutions from Brazil.

Keywords: English Language. Multilevel Classes. Pedagogical Strategies.

1 Introdução

O ensino de inglês para alunos não nativos apresenta muitos desafios em todo o mundo. Esses desafios podem ser impactados pelo fato de que frequentemente os grupos de

¹ Mestrando em Estudos da Tradução. Especialista em Docência da Língua Inglesa. Docente de Língua Inglesa no IFCE - *Campus* Crateús.

alunos apresentam diferentes níveis de conhecimento linguístico no idioma, característica esta conhecida como Ensino Multinível.

De acordo com Fonseca (2009), “o Ensino Multinível tem o objetivo de facilitar as necessidades de um grupo de alunos que possuem conhecimentos específicos distintos sobre determinado assunto” (FONSECA, 2009, p. 21).

O Ensino Multinível consiste em identificar os conteúdos mais importantes e fundamentais que se almeja para os alunos, na perspectiva de que eles possam alcançá-los significativamente, cada um a seu modo. De acordo com Ashok Raj Kahti (2010, p. 98), dentro do contexto do ensino de línguas, uma sala heterogênea é aquela que tem alunos com diferentes níveis linguísticos no idioma sendo estudado, diferentemente de uma sala homogênea, onde o nível de conhecimento linguístico dos alunos sobre a língua estudada é similar.

Nas salas niveladas existem muitos alunos com habilidades linguísticas próximas e nas salas multiníveis alunos possuem diferenças acentuadas de formação acadêmica, idade, experiências no aprendizado e motivação dos conteúdos sendo estudados.

Dentro do contexto do ensino multinível em aulas de línguas estrangeiras pode-se perceber uma grande necessidade de pensarmos no desenvolvimento de estratégias que possam contemplar os conhecimentos distintos de cada aluno de modo a tornar o processo de ensino-aprendizagem significativo para todos os participantes das aulas com grupos multiníveis.

Uma estratégia de ensino de línguas considerando os diferentes níveis em uma sala de aula é a do Ensino de Línguas por Tarefas (ELT). Para Willis (1996) uma “tarefa é uma atividade voltada para um objetivo que permite aos alunos usar a língua alvo para chegarem a uma resposta verdadeira” (WILLIS, 1996, p. 53). Outra importante definição de tarefa dentro da prática do ensino de línguas é a definição apresentada por Ellis (2003):

[...] um plano de trabalho que requer que os alunos processem a língua pragmaticamente a fim de atingir um resultado (outcome) que possa ser avaliado em termos de saber se o correto ou adequado conteúdo proposicional foi veiculado. Para isso, o aluno precisa dar atenção primária ao significado e fazer uso de suas próprias fontes linguísticas, embora o design da tarefa possa induzi-lo à escolha de formas particulares. A tarefa é destinada a resultar no uso da língua que tenha uma semelhança, direta ou indiretamente, com a língua que é usada no mundo real. Assim como outras atividades, uma tarefa pode envolver habilidades produtivas ou receptivas, orais ou escritas, e vários processos cognitivos. (ELLIS, 2003a, p.16).

De acordo com a citação acima, pode-se perceber que o conceito de tarefa de Ellis (2003) está ligado ao uso da língua em um contexto significativo onde o estudante faça uso de seu conhecimento linguístico na resolução da atividade proposta.

2 O contexto pedagógico desta narrativa

No ensino de línguas por tarefas, os alunos devem desenvolver estratégias para ajudar a si mesmos e seus colegas de classe através de ensino e colaboração entre pares, promovendo uma atmosfera de cooperação. Portanto, o professor não é o único instrutor, pois os alunos com nível linguístico mais avançado podem explicar e demonstrar as tarefas propostas nas aulas para alunos de nível não tão desenvolvido na língua em estudo.

Em uma sala de aula multinível, o professor não pode atender às necessidades de todos os alunos. Em vez disso, ele deve pensar em gerenciar a situação de aprendizagem implementando estratégias construtivas e práticas.

Esta narrativa visa descrever algumas estratégias utilizadas na disciplina extracurricular Práticas Escritas em Língua Inglesa que foi ofertada no IFCE *campus* Crateús no semestre 2019.1. Esta disciplina foi ofertada para discentes de todos os cursos de graduação do *campus* Crateús. Estes discentes apresentavam níveis linguísticos diferentes na língua inglesa, caracterizando assim este grupo de alunos como um grupo multinível. Serão descritas as atividades com foco na habilidade de escrita que se enquadram na abordagem do ensino de línguas por tarefas. A sequência das atividades aqui narradas será dividida em atividades de pré-escrita, atividades de desenvolvimento da escrita e atividades de pós-escrita.

A coleta do corpus foi feita de acordo com a resposta dos alunos às tarefas. Foram escolhidas as atividades em que os alunos conseguiram desempenhar de modo satisfatório o que foi proposto.

3 As atividades de pré-escrita

As atividades de pré-escrita introduzem o tópico e a tarefa para os alunos e ativam palavras relacionadas a tópicos e frases que serão estudados. Nestas atividades, os

estudantes podem ativar seu conhecimento prévio e, assim, o docente pode destacar novas estruturas da língua para chamar a atenção para certas frases ou expressões. Através das atividades de pré-escrita é possível extrair vocabulário apropriado para o contexto da aula.

Por exemplo, em umas das aulas da disciplina Práticas Escritas em Língua Inglesa foi falado sobre a cidade onde os alunos vivem, Crateús ou municípios limítrofes, bem como o que eles gostam e o que eles não gostam em sua cidade, fornecendo assim vocabulário útil para o desenvolvimento da tarefa principal daquela aula, que seria a escrita de um parágrafo descrevendo os locais de uma cidade. Nesta atividade, esperou-se que os alunos pudessem se envolver na tarefa, individualmente ou em pares. Em seguida, os alunos começaram a escrever o primeiro rascunho de seus respectivos textos.

É importante ressaltar que em atividades de pré-escrita o docente deve incentivar os alunos a deixar suas ideias fluírem sem preocupação com a perfeição na forma ou com aspectos gramaticais. O docente deve incentivar e motivar os alunos a usar o que eles conhecem na língua para concluir esta atividade inicial da aula.

Existem várias estratégias de instrução em sala de aula com alunos multiníveis que podem promover a motivação dos estudantes e a ativação de conhecimento prévio. Como exemplo podem ser citadas atividades em pequenos grupos ou duplas.

Além do que já foi descrito sobre atividades de pré-escrita, é importante considerar o nível de conhecimento de cada aluno no planejamento das atividades para criar oportunidades de os alunos trabalharem em atividades de interesse para eles e de exercerem a linguagem em seu próprio nível de competência.

Um exemplo prático de uma atividade de pré-escrita que foi aplicada com os alunos da disciplina extracurricular Práticas Escritas em Língua Inglesa foi uma atividade em duplas em que um aluno deveria perguntar ao outro as seguintes questões:

- a) Do you like sports?
- b) Do you like movies?
- c) Do you like books?
- d) Do you like pets?
- e) Do you like fast food?
- f) Do you like vegetables?

Após perguntar cada uma das questões acima para seu colega, os alunos deveriam escrever um parágrafo usando a terceira pessoa do singular do presente simples em língua inglesa com as informações obtidas nas respostas às perguntas feitas.

Em geral, os alunos estavam ativamente engajados na tarefa acima descrita. Apesar de não usar a língua inglesa na interação o tempo todo, os alunos mantiveram a comunicação com sucesso. Eles relataram ter dificuldade em lembrar de usar determinados vocábulos na composição das sentenças.

Os alunos gostaram dos temas das perguntas e todos afirmaram que tiveram a oportunidade tanto de falar quanto de escrever nesta atividade. A maioria dos alunos comentou que a lição os ajudou a melhorar habilidades de comunicação e vocabulário.

Todos os alunos relataram que gostariam de ter outras aulas como essa e que eles tinham gostado particularmente das oportunidades de falar e de poder interagir em grupos.

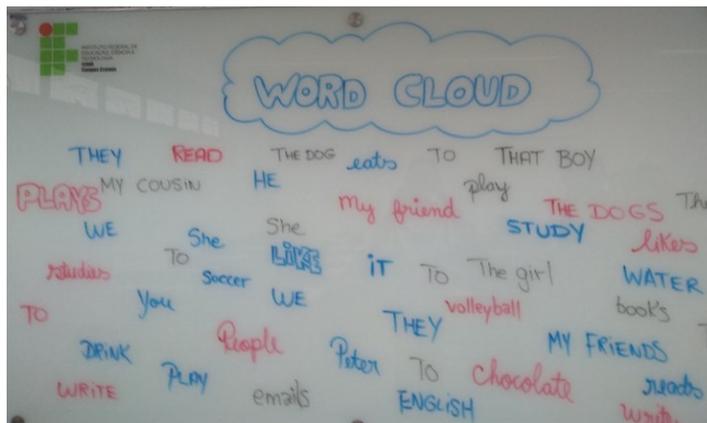
4 As atividades de desenvolvimento da escrita

Após a descrição das atividades de pré-escrita acima narradas, serão elencadas a seguir algumas atividades que têm o foco na habilidade da escrita propriamente dita.

No contexto dos alunos de cursos de graduação, as habilidades de escrita em inglês são muito importantes pois muitos destes alunos terão que escrever os resumos de suas produções acadêmicas em língua inglesa ou até mesmo realizar um exame de proficiência em língua estrangeira para ingressar em programas de pós-graduação ou participar de programas de intercâmbio.

Os alunos devem melhorar suas habilidades de escrita, para as quais os professores devem motivá-los, fornecendo instruções sobre os processos e regras de escrita, como as normas gramaticais, por exemplo.

Uma das atividades de desenvolvimento da escrita aplicada na disciplina foi a nuvem de palavras. Nesta atividade os alunos tiveram que escrever no quadro algumas sentenças usando palavras que estavam escritas na nuvem.



Fotografia 1. Atividade com nuvem de palavras.

Fonte: o autor.

Dentre as palavras escritas estavam vocábulos de várias classes gramaticais diferentes como pronomes, substantivos, verbos, adjetivos e advérbios.

Cada aluno deveria usar apenas as palavras do quadro para escrever uma sentença em língua inglesa. Uma vez que uma palavra era usada, ela era retirada da nuvem e assim o nível de dificuldade aumentava.

Foi observado que os alunos tiveram uma certa dificuldade inicial no momento de juntar os vocábulos disponíveis na nuvem, mas com o tempo, os alunos entenderam claramente a atividade. Ao final, a maioria das sentenças escritas pelos alunos estava correta.

Na atividade acima descrita foi usado o recurso lúdico como uma forma de facilitar a prática do desenvolvimento da habilidade da escrita em língua inglesa. Foi possível notar a motivação dos alunos em participar da atividade e seu engajamento e comprometimento em escrever as frases de forma correta no quadro.

Teixeira (1995) diz que:

[...] o lúdico apresenta dois elementos que o caracterizam: o prazer e o esforço espontâneo. Ele é considerado prazeroso, devido a sua capacidade de absorver o indivíduo de forma intensa e total, criando um clima de entusiasmo. É este aspecto de envolvimento emocional que o torna uma atividade com forte teor motivacional, capaz de gerar um estado de vibração e euforia. Em virtude dessa atmosfera de prazer dentro da qual se desenrola, a ludicidade é portadora de um interesse intrínseco, canalizando as energias no sentido de um esforço total para consecução de seu objetivo. (TEIXEIRA, 1995, p. 23).

Portanto, a adesão ao lúdico como metodologia do ensino da Língua Inglesa colabora para que o processo de ensino e de aprendizagem construa uma práxis autônoma, que é capaz de fazer com que os alunos integrem-se e tornem-se, eles próprios, instrumentos na aquisição deste conhecimento, revelando que tal estratégia estimula e constrói as especificidades inerentes a esta aprendizagem.

Considerando o contexto multinível dos alunos que cursaram a disciplina Práticas Escritas em Língua Inglesa no IFCE *campus* Crateús no semestre 2019.1, o uso do lúdico como metodologia de ensino pode contribuir significativamente para o ensino de línguas estrangeiras. Portanto, pode-se afirmar que o lúdico é essencial para o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras e de várias outras disciplinas.

Outra atividade de desenvolvimento de escrita aplicada com os alunos cursistas da disciplina que está sendo descrita nesta narrativa foi a escrita de um parágrafo através das informações contidas em um formulário.

Nesta atividade, todos os alunos preencheram o seguinte formulário:

The image shows a student registration form titled "IFCE Campus Crateús Práticas Escritas em Língua Inglesa". At the top left is the IFCE logo. Below the title, there are fields for "Student:" and "Date:". The main section is titled "FORM" and contains the following fields: "First name:", "Surname:", "Age:", "Date of birth:", "Sex: M / F (male / female)", "Nationality:", "Address:", "Postcode (ZIP code):", "Country:", "ID number:", "Date:", and "Signature:".

Fotografia 2. Formulário a ser preenchido pelos alunos.

Fonte: o autor.

Após o preenchimento do formulário, cada aluno escreveu um parágrafo usando as informações apresentadas na foto acima.

Nesta atividade foi possível recapitular alguns assuntos que foram previamente estudados, além de contribuir para o desenvolvimento da estruturação de sentenças em língua inglesa.

Os parágrafos escritos estavam bem estruturados e com poucos erros de construção sintática, configurando um bom aproveitamento para esta atividade de escrita.

A pesquisa e o ensino da linguagem baseados em estudos sobre gêneros textuais poderão estimular o estudo da língua (materna e estrangeira a se transformar em um contexto destinado ao levantamento das muitas maneiras de manifestações orais e escritas... a investigação e o ensino sistemáticos dos diversos tipos de textos em uso, escritos por quem, para que fim, como, em que ambientes, com que grau de transparência ou de camuflagem hegemônica e ideológica – são essenciais para a formação dos profissionais responsáveis pelo ensino da linguagem. (MEURER, 2000, p. 152)

De acordo com o que é apresentado nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN Ensino Médio (BRASIL, 2002), a competência linguística através da comunicação, das relações construídas em sala de aula, enfatizando situações reais do convívio diário, e que o aprendizado de uma segunda língua seja um novo instrumento de reflexão e construção do ser. Segundo este documento:

O desenvolvimento das competências discursivas, gramaticais e sociolinguísticas só irão ocorrer de maneira adequada se todo o trabalho com língua estrangeira for feito de forma contextualizada, por meio de atividades diversificadas, intencionais e sistemáticas, que levem em conta o conhecimento trazido pelo aluno bem como seus interesses e dificuldades, especialmente em se tratando de classes grandes e heterogêneas. (BRASIL, PCN - Ensino Médio, 2000, p.121)

Podemos perceber que a atividade de escrita de um parágrafo em inglês, com base em um formulário com informações pessoais do discente, enquadra-se em uma perspectiva de ensino baseado em tarefas em um contexto de aprendizagem multinível que condiz com as competências apresentadas nos PCN, de acordo com o trecho acima mencionado. Mesmo que o trecho acima refira-se ao Ensino Médio, deve haver uma continuidade das propostas estabelecidas nos PCN também no Ensino Superior.

5 As atividades de pós-escrita

As atividades de pós-escrita oferecem várias possibilidades pedagógicas pois permitem encorajar a reflexão sobre a atividade que foi realizada durante a aula e chamar atenção para alguns assuntos que se mostraram problemáticos para os alunos no decorrer da atividade de escrita proposta durante o desenvolvimento daquela determinada aula.

Um exemplo de atividade de pós-escrita realizada em uma das aulas da disciplina em questão foi uma lista de palavras escritas no quadro no decorrer da referida aula. Esta lista de palavras era composta por alguns vocábulos que geraram alguma dúvida nos alunos no processo de escrita desenvolvido em sala.

Esta atividade de pós-escrita visa chamar a atenção dos alunos para a grafia e o uso de estruturas que podem não ter sido bem compreendidas por alguns alunos.

Através da estratégia de pós-escrita da lista de palavras é possível retomar assuntos da mesma aula ou de aulas anteriores e tirar dúvidas dos alunos sobre a escrita de alguns vocábulos em língua inglesa. Através da lista de palavras também é possível checar o entendimento de algumas palavras que alguns alunos podem não ter compreendido muito bem durante determinada aula.

O uso da lista de palavras representa uma estratégia vinculada ao aspecto multinível da turma de alunos em questão pelo fato de que algumas palavras são conhecidas por alguns alunos e outras não. Assim, este tipo de atividade possibilita ampliar o vocabulário dos alunos independentemente de seu nível linguístico.

6 Considerações Finais

Há uma série de abordagens para o ensino da escrita para alunos multiníveis mais produtivo e significativo. A prática da escrita pode ser ensinada em conjunto com outras habilidades, como as habilidades de fala e de leitura.

As estratégias de ensino baseadas em tarefas para grupos de alunos multiníveis devem enfatizar motivação e ativação de conhecimentos prévios dos alunos. Dessa forma, pode-se afirmar que o ensino de escrita em língua estrangeira oferece algumas possibilidades para incorporar novas ideias em sala de aula.

O Ensino de Línguas Baseado em Tarefas (ELT) refere-se a uma abordagem que considera a performance em atividades propostas no decorrer da aula como a unidade central de planejamento e instrução no ensino de línguas. O Ensino de Línguas Baseado em Tarefas fornece um contexto melhor para a ativação dos processos de aprendizagem do que as atividades focadas em apresentação unilateral sem a participação efetiva dos alunos e, assim, oferece melhores oportunidades de aprendizagem de línguas estrangeiras.

Dentro da abordagem do ensino baseado em tarefas, acredita-se que o aprendizado de idiomas está relacionado a negociação de significados para que a aprendizagem seja significativa. Portanto, há sempre maneiras de tornar o aprendizado mais contextualizado, significativo e até mesmo divertido.

Roberts (2007, p. 19) argumenta que, em vez de desenvolver uma variedade de lições com objetivos diferentes para diferentes níveis de proficiência, os professores podem ensinar para um propósito e, em seguida, atribuir tarefas apropriadas. Começar a aula com toda a classe junta dá a oportunidade de manter os alunos interessados, assim como atribuir tarefas niveladas usando uma variedade de atividades.

A partir desta narrativa foi possível observar algumas estratégias de ensino de língua inglesa no contexto do ensino técnico e tecnológico dos Institutos Federais. As atividades aqui descritas podem ser usadas em outros contextos e até melhoradas com o propósito de aprimorar cada vez mais o ensino de línguas estrangeiras em nosso país, especialmente na realidade de ensino dos Institutos Federais, onde é possível perceber que há várias turmas de alunos multiníveis.

O estudo e reflexão de temas relacionados ao contexto multinível constituem um terreno aparentemente ainda pouco explorado.

Através do que foi apresentado nesta narrativa, é possível criar ferramentas e estratégias pedagógicas para o ensino de línguas estrangeiras que servem para sanar os problemas metodológicos de professores que ministram aulas para turmas de grupos de alunos multiníveis, característica esta que muitas vezes pode ser desafiadora no processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras.

Referências

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos de ensino fundamental: língua estrangeira*. Brasília: MEC/SEF, 2000.
- ELLIS, R. *Task-based language learning and teaching*. Oxford: OUP, 2003.
- FONSECA, H. T. *Subsídios para trabalho com turmas compostas no Ensino Básico*. Praia: Instituto Superior de Educação, 2009.
- KHATI, A. R. *Exploring Common Expectations from Students in Large Multilevel Secondary Level English Classes*. Nepal: Nelta, 2010.
- MEURER, J. L. *O conhecimento de gêneros textuais e a formação profissional da linguagem*. In: M.B.M. Fortkamp & L.M.B Tomich (orgs.): *Aspectos da lingüística Aplicada: estudos em homenagem ao professor Hilário Bohn*. Florianópolis: Editora Insular, 2000.
- ROBERTS, M. *Teaching in the multilevel classroom*. New York: Pearson Education, 2007.
- TEIXEIRA, C. E. J. *A ludicidade na escola*. São Paulo: Loyola, 1995.
- UR, P. *A course in language teaching*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.
- WILLIS, J. A. *A framework for task-based learning*. London: Longman, 1996.

Data de submissão: 27/08/2019. Data de aprovação: 13/10/2019.